

TEATRO

A FOTOGRAFIA DO FOTÓGRAFO

Antônio Roberto Gerin

Texto registrado na Fundação Biblioteca Nacional, sob o n. 764.201

Personagens

Conselhino (*Fotógrafo*)
Passante (*Transeunte*)

ATO I

CONSELHINO (*Fotografando.*) - Opa! Aí. Não! Mais perto dela. Encosta. Rosto com rosto! Não precisa ficar com medo, pode esfregar. Isso... Você vai passar a vida inteira ao lado dela. Tem que encarar! (*Satisfeito.*) Aí! Aí está bom. Fiquem assim, quietinhos. Deixa o amor aparecer. (*Pausa.*) Não, Jacó! Você está parecendo um poste de concreto! Como é que você vai viver o resto da sua vida com ela nessa dureza de corpo? Relaxa! O amor tem que começar na fotografia. É o que eu sempre digo pros meus clientes. A fotografia revela o amor. Tem que ter intensidade, tem que ter pose. Tem que parecer verdadeiro! De um jeito ou de outro, a verdade vai aparecer na fotografia. Então, Jacó, trata de não mentir pra ela. (*Aborrecido.*) Jacó, assim não! Cadê o amor, Jacó? A fagulha! Vocês sabem o que é uma fagulha? É uma chama instantânea. O amor é uma fagulha que brilha eternamente! Tem que brilhar eternamente, senão quem é que vai aguentar a encheção de saco um do outro? (*Pausa.*) Vamos lá, eu quero fotografar a fagulha. Brilho nos olhos e sorriso pra amada, é assim que tem que ser.

(Impaciente.) Você quer dar uma treinadinha, Jacó? Quer que eu te ajude? Eu quero que vocês vivam até que a morte os separe. Pra isso, eu preciso que o amor apareça na fotografia. *(Aproxima-se do casal.)* Deixa fluir, rapaz. Deixa acontecer. Olha como ela está dengosa. Esperando o amor. Ah, as mulheres! Como eu adoro as mulheres! Estão sempre esperando o amor. *(Tom duro.)* E você, rapaz, está parecendo um poste. *(Pausa. Ajeita a máquina. Confere. Prepara-se para fotografar.)* Vamos lá. Preparados? *(Aborrecido.)* Jacó, não é pra fechar o olho, Jacó! O que foi que eu disse? Nunca fechem os olhos. Nunca! Muito menos numa fotografia. Mas se tiver que fechar, tudo bem. Nesse caso, espremam bem os olhos. Coloquem tensão nas pálpebras. Assim dá um ar de amor intenso. Fica verdadeiro. Agora, se é pra fechar por fechar, é porque quer esconder os olhos, porque nos olhos não tem amor. Aí você me pergunta, Maria. Aí você me pergunta, Jacó. Mas, e se meus olhos estiverem cheios de amor, babando de amor, por que é que eu não posso simplesmente fechar os olhos sem ter que fazer teatro? Tudo bem, Maria. Fecha os olhos. Tudo bem, Jacó. Fecha os olhos. E aí? Quem é que vai ver se existe amor neles se eles estão fechados? O que é que vão dizer seu pai e sua mãe, Maria? Sua avó, Jacó? *(Para Jacó.)* Só vão dizer uma coisa quando virem a fotografia. O Jacó está de olho fechado porque ele não quer mostrar que não ama a Maria! Será o seu fim, Jacó! *(Pausa.)* Mais alguma pergunta? Olhos abertos, não esqueçam. Vamos lá. Bonitinhos. Amor eterno. Cadê a fagulha...? Isso. Assim! Não se mexam! *(Cliques. Nesse instante, um transeunte se interpõe entre a câmera e os noivos. Conselhino se irrita.)* Porra, o senhor passou bem na hora da minha melhor foto! Não tinha como passar por trás não?

PASSANTE Isso aqui é uma calçada.

CONSELHINO Eu sei que é uma calçada.

PASSANTE Então eu posso passar.

CONSELHINO O senhor não viu que eu estava tirando foto?

- PASSANTE Não vi.
- CONSELHINO Como não viu! Isso aqui é o quê? Uma câmera fotográfica invisível? O Jacó e a Maria? Um casal de fantasmas? E eu? Eu sou o quê?
- PASSANTE Um idiota.
- CONSELHINO O senhor é bem grosseiro.
- PASSANTE Isso aqui é público! Eu passo e volto quantas vezes eu quiser. Se eu quiser ficar parado na frente do casal, eu fico. Isso aqui é público, não é pra uso privado. Eu quero ver quem é que vai me cobrar imposto por isso.
- CONSELHINO Eu estava capturando o melhor momento de amor do casal e o senhor passou na frente, bem na horinha. *(Mostrando a câmera.)* Olha aqui, a sua cabeça dura!
- PASSANTE Tira outra.
- CONSELHINO O senhor acha o quê? Que o amor está assim disponível a qualquer hora? Que é só chegar e clicar?
- PASSANTE Você não é fotógrafo?
- CONSELHINO O amor pode ser eterno, mas os momentos de amor não são.
- PASSANTE *(Saindo.)* - Isso aqui é uma calçada e foda-se o amor.
- CONSELHINO *(Correndo para interpelar o transeunte.)* - O que foi que eu ouvi? Pode repetir? O senhor está mandando o amor se foder? *(Posicionando-se.)* Deixa eu tirar uma foto sua.
- PASSANTE Mas nem a porra!
- CONSELHINO Que estupidez! Isso é ótimo. Significa que o senhor é uma alma atormentada. *(Posicionando-se.)* Vale uma foto.
- PASSANTE Eu quebro a sua máquina.

- CONSELHINO *(Afastando-se.)* - Já tirei.
- PASSANTE Me dá aqui essa porra!
- CONSELHINO *(Fugindo.)* - Os brutos também amam!
- PASSANTE Apaga essa foto. Agora!
- CONSELHINO Alto lá! Fica aí parado. Deixa eu analisar a foto. *(Analisa.)* Merda, o senhor saiu com o braço na frente do rosto.
- PASSANTE Se você tirar outra foto, eu te arrebento.
- CONSELHINO Já que eu não posso analisar o rosto, vou analisar o braço. *(Observa.)* Braço musculoso. Provavelmente, mal aproveitado pela mulher.
- PASSANTE Por que porra você está trazendo a minha mulher pra essa conversa?
- CONSELHINO Continua com essa estupidez, me ajuda na análise. Sinto problemas no ar. O senhor, caminhando pela rua, sozinho, numa sexta-feira à noite, não é um bom sinal. Estou errado?
- PASSANTE *(Indo embora.)* - Vai se foder!
- CONSELHINO *(Interpela o transeunte.)* Não, não! O senhor não vai embora. Não acabei de analisar o seu braço. Por favor, espera mais um pouco. Vamos conversar. *(Para o casal.)* Vocês dois, me desculpem. Só um tempinho. Já vamos continuar com as fotos. Enquanto isso, deem uma treinadinha. Se olhem, um no olho do outro. Aproveitem pra discutir a relação. Jacó, sem essa cara feia! *(Para Maria.)* Maria, deixa rolar uma lagriminha! Lágrimas lubrificam os olhos, intensificam o amor. O Jacó está precisando de um empurrãozinho. *(Para o transeunte, tirando um cartão do bolso.)* Senhor, eu sou a pessoa indicada pra ajudá-lo. Está aqui meu cartão, me liga, podemos marcar um horário. Eu não sou só fotógrafo. A minha especialidade é outra. A fotografia é só pra ajudar

no diagnóstico. Está aqui o meu cartão. Se estiver com algum problema no casamento, me liga.

PASSANTE *(Pega o cartão e rasga, sem olhar.)* - Eu não estou precisando de ajuda porra nenhuma!

CONSELHINO Eu sabia que o senhor ia rasgar o cartão. Eu sabia! Faz parte do sintoma.

PASSANTE Sintoma? Quem disse que eu estou doente?

CONSELHINO Outro sintoma. A indiferença! O senhor não se importa com o que está acontecendo com a sua vida. Isso é grave.

PASSANTE Eu não preciso de ninguém pra dizer o que está acontecendo comigo. Eu estou muito bem.

CONSELHINO Tem certeza?

PASSANTE Só porque eu estou andando pela calçada, sozinho? Numa sexta-feira à noite? Sem a minha mulher? Isso é doença?

CONSELHINO O senhor me permite, mas eu já percebi tudo. O senhor está com sérios problemas no casamento.

PASSANTE *(Apresentando a mão.)* - Você lê a mão também?

CONSELHINO O menosprezo. O senhor é do tipo que menospreza o conhecimento alheio. Outro sintoma.

PASSANTE Você não passa de um espertinho, eu conheço a sua laia. Pobre desse casal.

CONSELHINO Alto lá! O senhor não me conhece. Pra estar aqui, nesta praça, fazendo o meu serviço, eu estudei psicologia, astrologia, dermatologia, agronomia e teologia. Ah! Estudei gastronomia também. Sem contar o meu curso de sexologia *on line*, com aulas práticas à distância. Acha pouco ou quer mais? *(Pausa.)* Eu quase fui estudar em Harvard! Só não fui, porque mamãe ficou doente. *(Sério, apresenta outro cartão.)* Está aqui meu cartão. Vamos ver se desta vez o senhor não rasga. Pega. Uma hora o senhor vai precisar.

- PASSANTE *(Pega o cartão.)* - Pedro Álvares Cabral. É esse o seu nome?
- CONSELHINO Sim, meu nome é Pedro Álvares Cabral *(Enfatiza.)* Júnior. Família Cabral. Eu sou o Juninho. Repara que embaixo do meu nome tem o meu codinome, Conselhino. Pode me chamar de Conselhino. Dou conselhos e tudo mais. Utilizo a fotografia como fonte de captação. Mas a minha especialidade é ensinar as pessoas a amar. *(Apressa-se.)* Está certo. Amar é uma coisa muito pessoal. *(Em tom solene.)* A minha especialidade mesmo é mostrar onde está o amor. As pessoas precisam enxergar o amor. Esta é a grande questão moderna. Não se enxerga mais o amor. Por isso, eu uso a fotografia. Saio por aí capturando o amor, como se capturam borboletas. O senhor acha que eu não posso capturar um pouco de amor neste seu braço musculoso? Esta é a função da fotografia. Veja as pessoas tímidas. Como enxergar o amor nos tímidos? Os extrovertidos. Como perceber quando o extrovertido, com aquele excesso de palavras e gestos, está amando? E os estúpidos? Os brutos? Deixa eu tirar só uma foto do senhor. Com certeza a sua mulher não enxerga o amor que está por trás dessa rocha! Ela não deve saber que entre as pedras também nascem flores. Eu tiro uma foto, não falamos mais nisso, e o senhor pode continuar o seu caminho pela calçada da vida. O senhor tem aí o meu telefone, podemos nos encontrar, e já terei um diagnóstico quase completo da sua vida amorosa... O que acha? *(Apressa-se)* A propósito! O senhor está indo pra onde?
- PASSANTE Pro teatro.
- CONSELHINO Teatro! Interessante.
- PASSANTE Já estou atrasado.
- CONSELHINO Que espetáculo o senhor vai assistir?
- PASSANTE Chama O Praquê do Marido.
- CONSELHINO Pra que marido? Nome bastante sugestivo. Cadê sua

mulher?

PASSANTE Não quis vir.

CONSELHINO Ou o senhor não quis que ela viesse.

PASSANTE (*Bate no bolso.*) - Estão aqui os dois ingressos. O que é que o você acha?

CONSELHINO Pelo título da peça, devem falar sobre relação marido e mulher. Ela tinha que ter vindo.

PASSANTE Mas não veio.

CONSELHINO O senhor está bastante chateado.

PASSANTE Chateado, eu? Não perco meu tempo com isso. Se ela não quis vir, problema dela.

CONSELHINO Mas o senhor queria que ela viesse.

PASSANTE Comprei dois ingressos pra quê?

CONSELHINO O senhor está profundamente chateado, mas não quer admitir. Bom sinal. Um dado importante. O senhor resiste, não quer admitir que está chateado, o que me faz concluir que de fato o senhor comprou ingresso pro senhor e pra sua mulher, o que me faz também concluir que sua mulher deveria ter acompanhado o marido, mas não acompanhou, o que, dentro da minha lógica, me faz supor que sua mulher está tramando algo. (*Pausa.*) A propósito! A sua mulher gosta de teatro?

PASSANTE Gosta.

CONSELHINO E o senhor?

PASSANTE (*Vacila.*) - Gosto.

CONSELHINO Gosta ou não gosta?

PASSANTE Gosto!

- CONSELHINO Os dois gostam, mas o senhor está sozinho, o que reforça a minha tese de que algo está errado. O senhor com certeza esconde, não quer que ninguém saiba, o que me parece normal, mas é anormal, porque o que se esconde, vira merda lá na frente, em forma de duras agressões, pútridos ressentimentos, inexplicáveis desavenças, e, muitas vezes, tapa na cara.
- PASSANTE Eu não bato na minha mulher.
- CONSELHINO Mas quem me garante que ela não merece uns tabefes?
- PASSANTE Você está me mandando bater na minha mulher!
- CONSELHINO Opa, opa! Eu não estou mandando o senhor fazer nada. Eu só estou me baseando nas evidências. E até agora tudo aponta que a culpada pela briga do casal é a sua mulher e, com base nisto, não seria anormal se o senhor tivesse aplicado um merecido tabefe na cara dela. Mas não aplicou, o que também não é anormal. Entenda uma coisa. Nós somos cópias vivas dos nossos impulsos ocultos! (*Brandindo a máquina fotográfica.*) E são esses impulsos que eu fotografo.
- PASSANTE Eu não vou bater na minha mulher porque simplesmente ela não quis vir ao teatro comigo.
- CONSELHINO E o senhor já se perguntou por que ela não quis vir?
- PASSANTE Ela queria vir de carro, não quis vir a pé.
- CONSELHINO Opa! Um dado interessante. Então o senhor tem carro.
- PASSANTE Tenho.
- CONSELHINO Costuma andar a pé?
- PASSANTE Com certa frequência.
- CONSELHINO E sua esposa?
- PASSANTE Tem sempre o costume de andar a pé.

- CONSELHINO Mas hoje ela não quis vir a pé.
- PASSANTE Não.
- CONSELHINO Queria vir de carro.
- PASSANTE Sim.
- CONSELHINO Por que o senhor fez questão de querer vir a pé?
- PASSANTE O carro está com o meu filho.
- CONSELHINO Opa! Outro dado interessante. O filho não tem carro. Mas tem namorada.
- PASSANTE Tem.
- CONSELHINO E o senhor emprestou o carro pro filhão ir das uns pegas na namorada. Mas o senhor já tinha comprado os ingressos pro teatro. E, evidentemente, havia feito um convite romântico pra sua esposa. Sim ou não?
- PASSANTE Sim.
- CONSELHINO Qual foi a última vez que sua esposa foi ao teatro?
- PASSANTE Minha esposa nunca foi ao teatro.
- CONSELHINO O senhor me disse que ela gosta de teatro.
- PASSANTE Ela nunca teve a oportunidade de ir.
- CONSELHINO Mas sempre quis ir.
- PASSANTE Era um sonho dela.
- CONSELHINO E aí o senhor, num gesto de puro romantismo, comprou dois ingressos.
- PASSANTE Ganhei.
- CONSELHINO Opa! Opa! O senhor me disse que havia comprado.
- PASSANTE Meu patrão teve que viajar e me passou os ingressos. Me

pediu pra ir e depois contar a estorinha pra ele.

CONSELHINO E o senhor convidou a esposa como se tivesse comprado.
(*Silêncio.*) O senhor não vai me responder?

PASSANTE (*Irrita-se.*) - Isso não faz diferença!

CONSELHINO Concordo, é um dado secundário. O que estamos investigando é por que sua mulher não quis ir ao teatro.

PASSANTE Eu já disse. Ela queria ir de carro.

CONSELHINO Aposto que nem banho ela quis tomar.

PASSANTE Passou a tarde no salão.

CONSELHINO (*Estranhando.*) - O senhor está falando sério!

PASSANTE A irmã até emprestou um vestido novo.

CONSELHINO Depois disso tudo, ela ainda assim se recusou a ir ao teatro.

PASSANTE Por que tinha que ser de carro?

CONSELHINO Naturalmente o senhor preferiu emprestar o carro pro filhão.

PASSANTE É a primeira vez que ele está saindo com a namorada.

CONSELHINO Faz sentido, tem que investir no filhão. Carro impressiona. Mas a folgada gostosona quer ir ao teatro de carro!

PASSANTE Cuidado como você fala da minha mulher!

CONSELHINO Uma mãe que não está nem aí pro filhote!

PASSANTE O filho é do meu primeiro casamento.

CONSELHINO (*Agita-se.*) - Opa, opa! Um dado importantíssimo! Não tem a menor consideração pelo filhão do marido.

PASSANTE Meu filho é jovem, tem que conhecer a vida. Por que é

que ela não pode vir a pé? Vai se foder!

CONSELHINO O senhor mora longe?

PASSANTE Lá embaixo.

CONSELHINO (*Olhando ladeira abaixo.*) - Será que é por causa da ladeira? O que é uma ladeira diante do amor? Nem chovendo está. O me faz concluir que a folgada queria ir de carro por algum motivo oculto. (*Pausa.*) Será que ela queria obrigar seu filho a passar pelo constrangimento de ir a um motel de táxi?

PASSANTE Meu filho não tem dinheiro pra pegar táxi.

CONSELHINO Nem o motel, concluo. A diversão vai ter que ser no carro.

PASSANTE Se rolar alguma coisa, tem que ser no carro.

CONSELHINO Estou vendo que o senhor é um pai exemplar. (*Irritado.*) E sua querida esposa queria estragar tudo! E deixou o senhor vir a pé, sozinho, em plena sexta-feira à noite. Feito um cão sem dono.

PASSANTE Veja como fala. Minha mulher não é cadela!

CONSELHINO (*Disfarçando.*) - Desde que estamos aqui conversando, percebi o senhor olhando pra baixo algumas vezes. Eu sei o que significa este olhar. O senhor ainda nutre a triste esperança de que sua mulher subirá esta ladeira atrás do senhor. Larga disso, não se dobre a esse joguinho social sujo da sua mulher. A propósito! Seu filho e sua mulher se dão bem?

PASSANTE Normal.

CONSELHINO Atritos?

PASSANTE Às vezes.

CONSELHINO Alguma má vontade um com o outro?

- PASSANTE Acontece.
- CONSELHINO Desagrada o senhor?
- PASSANTE Gosto que se deem bem.
- CONSELHINO Essas pequenas desavenças, o senhor as considera verdadeiras, quer dizer, rola mesmo má vontade entre seu filho e sua mulher? O senhor acha mesmo que o sonho da sua mulher seria ver seu filho atropelado numa esquina qualquer da vida?
- PASSANTE O que este assunto tem a ver com minha mulher?
- CONSELHINO Não percebe o jogo?
- PASSANTE Que jogo?
- CONSELHINO O senhor trabalha com quê?
- PASSANTE Faço entregas de mercadoria.
- CONSELHINO Na cidade?
- PASSANTE Sim.
- CONSELHINO Fora também? Viagens longas?
- PASSANTE (*Vacila.*) - Não.
- CONSELHINO Sim ou não?
- PASSANTE Não!
- CONSELHINO O senhor não quer falar, mas com certeza o senhor se ausenta de casa. É um sintoma pessoal. Rejeita a verdade, esconde as mentiras e deixa a vida rolar ladeira abaixo. Até se espatifar na pedra da vida, e aí já será tarde. Por sorte o senhor me encontrou. É nesses momentos que eu utilizo a fotografia, pra descobrir os segredos inconfessáveis, as verdades ocultas e as mentiras inventadas. E posso afirmar para o senhor que eu já tenho o diagnóstico quase definitivo do seu casamento. O

senhor é um casca grossa com conteúdo de doce de leite. E não está percebendo o que está acontecendo dentro da sua casa. Bem debaixo do seu nariz. Sua mulher está te traindo!

PASSANTE Repete o que você disse!

CONSELHINO Eu sei que é difícil vislumbrar a verdade. (*Autoconfiante, apressa-se.*) Prezado senhor, a minha maior especialidade é descobrir traições através da fotografia. Eu uso a fotografia pra denunciar maridos e mulheres infiéis, principalmente as mulheres, já que a infidelidade masculina é protegida pela nossa secular cultura, e sendo cultura, com a traição masculina dá-se um jeito. Com a feminina, jamais! (*Passante vai saindo. Interpela.*) Deixa eu falar! Não vai embora! Muito menos esconda a cabeça na areia! Nós precisamos urgente tirar uma foto da sua mulher. Por duzentos reais apenas vou provar, mediante análises faciais, que sua mulher está traindo o senhor. Com meu diagnóstico, o senhor vai poder cobrar a traição sem estar cometendo injustiça. Vai poder rolar tapa na cara de verdade, sem que o senhor esteja cometendo uma anormalidade. Sua mulher está traindo o senhor com o seu filho.

PASSANTE Você está maluco!

CONSELHINO Volta pra casa, então! Vai lá conferir! O teatro não está no teatro, o teatro está na sua casa!

PASSANTE Você é um charlatão. Um trambiqueiro! Você quer que eu acredite num trambiqueiro?

CONSELHINO Eu estudei filosofia, dermatologia, psicologia, sexologia *online*, quase fui estudar em Harvard, pra quê? Pra ser um charlatão? Não, meu caro senhor, eu estudei isto e muito mais pra encurtar os caminhos terapêuticos da vida. Basta uma foto e tudo será revelado. Agora eu quero ver se o senhor tem a coragem de enfrentar a verdade e permitir que eu tire uma foto da sua mulher. Minta! Diz pra ela que é uma foto pra uma revista. Uma revista que faz reportagens sobre casais felizes. Nestas

horas, a mentira é um alívio pras almas atormentadas. Quer ou não quer encarar a verdade? Vai continuar aí, parado, olhando pra baixo, achando que sua mulher vai sair da cama, onde provavelmente já está na segunda rodada com o seu filho, pra vir aqui te acompanhar até o teatro? A vida se constrói aqui fora, meu caro senhor! Enquanto o senhor está aqui, feito um velho romântico, achando que o amor é eterno, sua mulher está lá, estilhaçando os cristais do amor! Vamos desmascarar esse casamento. Vamos deixar a podridão supurar. Basta uma foto! A única exigência que eu faço é que o senhor e sua mulher sorriem. Lampejem o olhar com muito amor. O senhor é cliente novo, faço o diagnóstico de corno por apenas cento e cinquenta reais. É pegar ou largar! Eu acabo de tirar a foto desse casal e descemos pra sua casa. Está ouvindo, Jacó! Você que se cuide e trate de sair sorrindo na foto. Você pode ficar com perfil de corno antes mesmo de se casar!

- PASSANTE Olha lá a minha mulher! É a Carina! *(Grita.)* Carina, aqui, eu estou aqui! *(Feliz.)* Ela veio!
- CONSELHINO É o que eu temia. Sua mulher é muito bonita e sensual. E novinha! *(Carina chega.)* Prazer, senhora.
- PASSANTE Vamos embora daqui.
- CONSELHINO Não, não! Nada de pressa. Quero tirar uma foto de vocês. Uma foto inesquecível!
- PASSANTE Não vai tirar foto porra nenhuma.
- CONSELHINO Mas o que foi que nós combinamos?
- PASSANTE *(Puxa a mulher.)* - Vamos, Carina!
- CONSELHINO Toda essa beleza, temos que registrar.
- PASSANTE Nós já estamos atrasados, Carina!
- CONSELHINO Tem que ser agora. É hoje que ela está mais linda do que nunca!

- PASSANTE *(Para Conselhino.)* - Você não ouviu o que eu disse? Cai fora!
- CONSELHINO Não está vendo que ela quer ficar?
- PASSANTE *(Para a mulher.)* - Carina, porra, não dá ouvidos para se cara! Quer ficar, fica! Eu vou pro teatro sozinho! *(Saindo.)* Você vai se arrepender de ficar dando ouvido pra esse trambiqueiro! *(Sai.)*
- CONSELHINO *(Posicionando-se.)* - Umazinha só! A senhora fica bem aqui. Ele está com medo de tirar foto. Sinal de que ele está escondendo alguma coisa da senhora. A senhora sabia que eu descubro traições pela fotografia? Essa é a minha profissão! Pela análise do seu rosto, posso descobrir se a senhora está sendo traída. Por apenas duzentos reais posso provar que ele está te traindo. Por que a senhora acha que ele quis ir sozinho pro teatro? A senhora percebeu que ele não fez o menor esforço pra te levar junto com ele? Por que lá está a outra! *(Carina sai apressada. Ele vai atrás.)* Espera aí! Não vai embora não. *(Sai. Grita.)* Pra senhora eu faço por cento e cinquenta! *(Volta. Agitado. Posiciona-se para fotografar o casal.)* Jacó, encosta! Ela não dá choque não! *(Aproxima-se de Maria.)* Maria, aqui está o meu cartão. Pega! Eu sei que um dia você vai precisar de mim. *(Afasta-se.)* Eu vim a esse mundo pra socorrer as mulheres.

FIM

Passos/ MG, 31 agosto de 2016.